REVISTA DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

SITIENTIBUS

FILOLOGIA E HUMANIDADES DIGITAIS

ARTIGO

A CONSTRUÇÃO DO ARQUIVO DIGITAL DA PRODUÇÃO DRAMATÚRGICA SOB CENSURA

THE CONSTRUCTION OF THE DIGITAL ARCHIVE OF DRAMATIC PRODUCTION UNDER CENSORSHIP

BIANCA DO NASCIMENTO SANTOS

Graduanda em Letras Vernáculas (UFBA/CNPq). E-mail: biancadonascimento.ufba@gmail.com

ROSA BORGES

Doutora em Letras e Linguística pela Universidade Federal da Bahia. Professora da UFBA. E-mail: borgesrosa66@gmail.com

RESUMO

O artigo apresenta a experiência de construção do Arquivo Digital da Produção Dramatúrgica sob Censura, desenvolvido a partir do *Arquivo Textos Teatrais Censurados* (ATTC), que reúne obras de cerca de sessenta dramaturgos atuantes durante a Ditadura Militar no Brasil. A pesquisa insere-se no diálogo interdisciplinar entre Filologia, Arquivologia e Humanidades Digitais, propondo metodologias para organização, inventariação e difusão dos acervos. São discutidas etapas do trabalho de catalogação, elaboração de inventários, definição de séries e dossiês, bem como propostas de design e funcionalidades da plataforma digital, que visa disponibilizar textos, documentos censórios e material paratextual em meio eletrônico. O estudo destaca a relevância do acervo digital como instrumento de preservação, acessibilidade e memória cultural, além de seu potencial para fomentar novas pesquisas nos campos da Filologia, da História, da Arquivologia e dos Estudos Teatrais.

Palavras-chave: Dramaturgia censurada; arquivo digital; filologia; arquivologia; humanidades digitais.

ABSTRACT

This article presents the process of constructing the Digital Archive of Dramatic Production under Censorship, developed from the *Arquivo Textos Teatrais Censurados* (ATTC), which gathers works by around sixty playwrights active during the Brazilian Military Dictatorship. The research is situated in the interdisciplinary dialogue among Philology, Archival Studies, and Digital Humanities, proposing methodologies for the organization, cataloging, and dissemination of the collections. The article discusses the stages of inventory preparation, classification into series and dossiers, as well as proposals for the design and functionalities of the digital platform, which aims to provide plays, censorship documents, and paratextual materials in electronic format. The study emphasizes the significance of the digital archive as a tool for preservation, accessibility, and cultural memory, in addition to its potential to foster further research in Philology, History, Archival Studies, and Theatre Studies.

Keywords: Censored dramaturgy; digital archive; philology; archival studies; digital humanities.



PALAVRAS INICIAIS

No campo interdisciplinar da filologia em diálogo com a arquivologia e as humanidades digitais, busca-se realizar a organização do arquivo digital, a partir dos acervos de dramaturgas e dramaturgos que integram o Arquivo Textos Teatrais Censurados (ATTC). Cada acervo traz os textos teatrais censurados e a documentação paratextual equivalente (matérias de jornal, entrevistas, documentos censórios, entre outros), considerando suas múltiplas facetas de documento, testemunho e monumento (Santos, 2007), para apresentá-los, em um arquivo digital, sob a forma de dossiês, edições e estudos crítico-filológicos na caracterização de uma dramaturgia censurada.

Antes de adentrar a discussão, cabe ressaltar que no ATTC estão arquivadas as obras de cerca de sessenta dramaturgos que atuaram no período da Ditadura Militar. Suas produções, especialmente os textos das peças teatrais, são predominantemente originais datilografados, mimeografados ou xerocopiados, muitos dos quais exibem cortes impostos pela censura, conforme explica Borges (2022). As peças teatrais de muitos desse(a)s dramaturgo(a)s foram alvo de repressão pelo teor do conteúdo, envolvendo questões raciais, sociais e políticas.

A Equipe Textos Teatrais Censurados (ETTC), desde 2006 até os dias atuais, tem se dedicado a estudar tais textos e se interessa constantemente pelos debates que provocam uma reflexão crítica sobre o trabalho filológico. Os acervos desses dramaturgos(as) foram construídos por integrantes do nosso grupo de pesquisa, o qual é constituído por pesquisadores empenhados em cada projeto editorial. Os trabalhos já desenvolvidos podem ser consultados no site www.textocensura.ufba.br e também no livro digital “Edição do texto teatral na contemporaneidade: metodologias e críticas” (Borges et al., 2021).

Neste artigo, trazemos notícias acerca da construção do arquivo digital da produção dramaturgicobcensura que se encontra em andamento, cumprindo as etapas estabelecidas para o seu desenvolvimento, conforme o cronograma do Plano de Trabalho “Produção dramaturgicobcensura sob censura: organização do arquivo digital”, na pesquisa de iniciação científica (2023-2024) realizada no Instituto de Letras da UFBA.

FILOGIA, ARQUIVOS E ACERVOS

Como ciência que estuda o texto, a Filologia dedica-se à edição e crítica filológica, buscando dar acesso a textos de diversas épocas para que assim seja possível fazer novas leituras e (re)leituras, que estimulam o avanço do conhecimento científico, conforme ressaltam Borges e Souza (2023). Desde a antiguidade, a humanidade tem registrado sua história por meio de textos, tornando-os portadores de sua memória, cultura e verdadeiros testemunhos que atravessam o tempo, perpetuando o ensinamento de que sua preservação é

imprescindível, seja qual for o contexto histórico em que se encontram. Campos (2015, p. 111-112) reitera que:

O surgimento dos arquivos remonta ao advento da escrita. À medida que as sociedades se tornaram cada vez mais complexas, ampliando suas redes comerciais e diplomáticas, fez-se necessário, frente à falibilidade natural da memória humana (aqui compreendida como faculdade cognitiva), perpetuar extenso volume de informações.

A partir dessa reflexão que aborda a evolução da escrita, o desenvolvimento da sociedade e a necessidade de preservar informações, entende-se que os arquivos têm desempenhado um papel fundamental, quando o assunto é a preservação do conhecimento humano, sobretudo à medida que as interações se tornaram cada vez mais intrincadas, seja no âmbito comercial ou diplomático. Isso evidenciou que a confiabilidade da memória humana era insuficiente para uma preservação duradoura de informações relevantes à sociedade. Desde o final da década de 80, a partir do desenvolvimento tecnológico, discutem-se novas formas de produção documental, sobretudo quando se pensa no diálogo que envolve a arquivologia contemporânea e a Ciência da informação (Tognoli et al., 2013). Por conseguinte, na década de 90, o conceito de arquivo tornou-se objeto de análise, marcando um período no qual emergiram debates sobre a sociologia histórica dos arquivos. Em contraste com uma perspectiva positivista que percebe o arquivo como um repositório de informações, a abordagem sociológica entende que este se refere a uma construção ativa de fatos e verdades (Souza, 2022, p. 441 apud Heymann, 2012).

Segundo Bordini (2012, p. 119), os “arquivos são considerados como lugares de guarda, com o propósito de preservar fisicamente os documentos neles contidos, implicando atividades de higienização, embalagem, restauro e arquivamento”. Esse espaço se destina à preservação de um conjunto de documentos em papel e objetos relacionados à vida e obra de um escritor. No entanto, para a pesquisa filológica empreendida, tomamos o arquivo não apenas como um local físico que abriga os documentos, mas também como texto, fonte de investigação, artefato crítico e prática de resistência (Souza, 2022). No que diz respeito ao uso dos termos “arquivos” e “acervos”, Borges (2022), a partir de Bordini (2012), reitera que o trabalho filológico empreendido pela equipe se ocupa dos arquivos físicos e virtuais, considerando-os como lugares e templos de memória, enquanto os acervos são explorados através da construção de dossiês, que servem como um caminho para representar a história, a literatura e a dramaturgia. Sendo assim, adotamos uma práxis filológica que se renova constantemente, diante dos avanços tecnológicos, adaptando-se ao criar um percurso metodológico para a organização de um arquivo digital.

O corpus documental do ATTC é constituído por textos que foram produzidos no período da ditadura militar na Bahia e por vários outros documentos que se conectam com eles.

Diante da diversidade de materiais ali reunidos, o labor filológico se modifica quanto à prática editorial, propondo uma edição eletrônica, interativa, hipertextual e hipermidia (Borges, 2022). Partindo desse contexto, compreende-se a relevância da interação com outros saberes, como entre a filologia, a arquivologia e as humanidades digitais, uma vez que tais áreas compartilham uma perspectiva comum ao conceber “[...] o documento como monumento e os arquivos como lugares de memória e de representação de determinada cultura em dado período e lugar” (Borges; Souza, 2023, p. 1033).

De acordo com Belloto (2012, p. 108), “[o] documento de arquivo, não importa o suporte, inclusive o eletrônico, é um produto social. E, em cada época, não tem deixado de ser parte de um processo de comunicação, seja testemunhal ou meramente informativa”. Desse modo, ressalta-se a importância da natureza social intrínseca aos documentos de arquivo, independentemente do suporte adotado, até mesmo no ambiente eletrônico, considerando que, ao longo do tempo, pode-se mudar a sua função inicial de testemunho histórico e informativo de tais documentos, o que demonstra a complexidade e a continuidade de seu papel na sociedade. Em diálogo com essa perspectiva, entende-se que “uma das funções de um acervo, a mais social de todas, é a de difusão dos documentos, para favorecer a circulação do conhecimento sobre a literatura” (Bordini, 2012, p. 122). De acordo com Santos (2018, p. 118):

[...] a criação de acervos, documentais e literários, em um arquivo digital evita a manipulação, e, portanto, o desgaste material do texto, além de torná-lo acessível a qualquer leitor/navegador. Para além dessas funções, os acervos permitem integrar leitor e editor na pesquisa e no estudo dos documentos.

Os trabalhos acadêmicos desenvolvidos, sob a orientação da Profa. Dra. Rosa Borges, trazem como resultado a construção do ATTC e evidenciam a relevância do diálogo entre Filologia, Arquivologia e Informática, no tratamento dado aos textos e aos arquivos como lugares de memória. Na pesquisa de Iniciação Científica, em etapas anteriores, buscou-se organizar os documentos de cada acervo selecionado para tal fim, catalogando todo material reunido, conforme quadro de arranjo definido para classificação dos documentos em séries e subséries, elaborando inventários, com o propósito de integrar tais acervos ao Arquivo Textos Teatrais Censurados em uma plataforma digital. Tal metodologia foi desenvolvida por Rosa Borges, Carla Fagundes e Débora de Souza (2016; 2018) e atualizada por Rosa Borges, Isabela Almeida e Débora de Souza, em 2021.

No entanto, a tarefa filológica de reunir os materiais (textos, paratextos e prototextos) para estudo e organização de um arquivo digital, requer tempo e estratégias metadisciplinares para sua efetivação. Desse modo, dando continuidade à pesquisa realizada pelos integrantes do GEET,

pretende-se organizar o ATTC em suporte eletrônico, para fins de divulgação dos textos teatrais censurados na *web*, de acordo com as leis e diretrizes para os direitos autorais.

NOTÍCIAS SOBRE A CONSTRUÇÃO DO ARQUIVO DIGITAL DA PRODUÇÃO DRAMATÚRGICA SOB CENSURA

Com tal intento, foram realizadas reuniões com o propósito de traçar os caminhos para organizar o ATTC digital e colocá-lo no ar, ao publicá-lo em rede. Foi elaborado um esboço de como seria esse arquivo. A proposta inicial é de que o arquivo digital seja parte do site do Grupo de Pesquisa (www.textoecensura.ufba.br), porém com o acréscimo de uma opção no *menu* que direcione o usuário à página dedicada aos perfis individuais de cada dramaturgo e dramaturga, com o seu respectivo resumo biográfico e documentos relacionados pertinentes a cada acervo. Em virtude desse planejamento, foram elaborados os resumos da vida e obra do(a)s dramaturgo(a)s, acompanhados de suas fotografias.

Como parte da atualização do site e da disponibilização do arquivo digital, planeja-se colocar abaixo dos resumos, as opções de acesso ao corpus documental completo, sobretudo aqueles autorizados na íntegra. Para os não autorizados, a visualização será restrita à primeira e última página do texto. Além disso, será disponibilizado o inventário, que traz a relação dos documentos dos acervos que formam o ATTC, catalogados, conforme quadro de arranjo, por séries: 01 Produção Intelectual, 02 Publicações na imprensa e em diversas mídias, 03 Documentação censória, 04 Esboços, notas e rascunhos; 05 Documentos audiovisuais e digitais; 06 Correspondência; 07 *Memorabilia*; 08 Adaptações e traduções; 09 Estudos; e 10 *Varia* (Santos, 2021, p. 33), e o *link* para os estudos já desenvolvidos referentes aos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), às Dissertações e Teses que divulgam a produção dramatúrgica baiana.

Para isso, dispomos de inventários que já foram devidamente organizados. Contudo, ao longo da pesquisa, alguns deles passaram por revisões para incorporar ajustes e acréscimos. Essa etapa foi realizada em prol de atender às alterações implementadas no procedimento metodológico, atualizado em 2021, por Rosa Borges, Isabela Almeida e Débora de Souza. Essas mudanças estabelecem que o acervo deve ser organizado por dossiê e série; a contagem do item documental deve ser reiniciada a cada série do dossiê/acervo; e o código deve conter além do nome do autor, também a sigla de até no máximo três letras referentes ao título da obra. Quanto ao texto teatral submetido à censura, registra-se o documento em duas séries, porém ele será contabilizado como apenas um item documental na soma total dos documentos do acervo, com destaque do código em negrito, conforme a série e subsérie a que pertença, **Produção Intelectual** (01a) e **Documentação Censória** (03c), como se vê a seguir:

PRODUÇÃO INTELECTUAL

JAQBA01a0001-72T3frag¹

JAQBA03c0002-[72]

DOCUMENTAÇÃO CENSÓRIA

JAQBA03c0002-[72]²

JAQBA01a0001-72T3frag

Considerando os ajustes feitos à metodologia do inventário, em dezembro de 2023, com orientação e supervisão de Rosa Borges, realizou-se a revisão do inventário referente ao Acervo João Augusto (AJA), anteriormente elaborado por Emille Mattos. Os inventários dos acervos de dramaturgo(a)s baiano(a) já foram padronizados, seguindo o modelo que foi elaborado para o Acervo Ildásio Tavares (AIT). O modelo de documentos inventariados aplicado ao AJA e também aos outros acervos, a saber:

Figura 1 - Novo modelo de inventário referente ao Acervo de João Augusto³

CENSURA FEDERAL

ARQUIVO

TEXTOS TEATRAIS CENSURADOS

ACERVO JOÃO AUGUSTO

Documentos inventariados do AJA na ATTC, lido por Emille Mattos e revisado por Bianca Nascimento e Rosa Borges em dezembro de 2023.

ANTÔNIO, MEU SANTO		
Quantidade de documentos no acervo	Referência	Código
Produção Intelectual		
01	AUGUSTO, João. Antônio, meu santo. 1971. 10 folhas. Acervo do Teatro Vila Velha.	JAAS1a0001-1971 JAAS1a0001-1971
02	AUGUSTO, João. Antônio, meu santo. [19-]. 8 folhas. Acervo do Teatro Vila Velha	JAA501a0001-sd
Documentação Censória		
01	AUGUSTO, João. Antônio, meu santo. 1971. 10 folhas. Acervo do Teatro Vila Velha.	JAAS1a0001-1971 JAAS1a0001-1971
Estudos (Produções Acadêmicas)		
01	JESUS, Ludmila Antunes de. A Dramaturgia de João Augusto: edição crítica de textos produzidos na época da ditadura militar. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras em Linguística, Universidade Federal da Bahia, 2008. 202f. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/10824/1/Dissertacao%20Ludmila%20de%20jesus.pdf . Acesso em: 22 mar. 2024.	JAA509b0001-2008
SUBTOTAL		
03		

Fonte: www.textoecensura.ufba.br

Segundo Borges e Souza (2023 p. 1034),

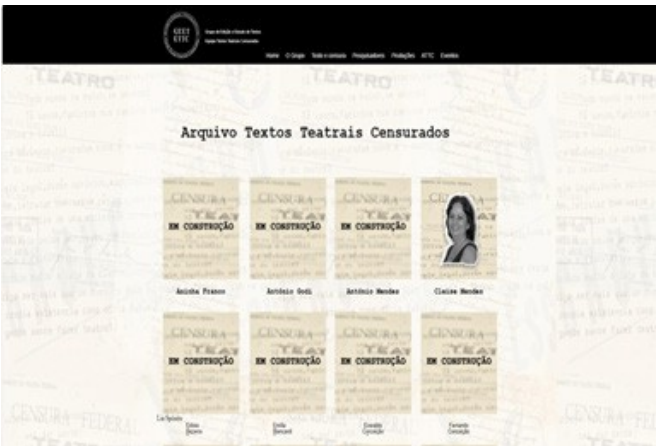
[p]ara organização dos materiais dos acervos de escritores e dramaturgos baianos, a prática arquivística contribuiu sobremaneira com todo o aparato para a classificação e inventariação dos documentos,

distinguindo-os em grupos, conforme as séries e subséries, codificando-os, formando os dossiês para estudo, possibilitando o acesso aos mesmos.

Essa perspectiva nos conduz à compreensão da relevância do diálogo entre a filologia e outras áreas do saber que são construtivas para a nossa práxis filológica, contribuindo para os propósitos do editor-filólogo e para o avanço do conhecimento científico. Nesse contexto, em prol de otimizar o trabalho, está sendo considerado também o uso de uma plataforma ou programa de gestão arquivística de documentos. Esta iniciativa visa descrever, preservar, além de facilitar o acesso e a disseminação dos acervos, juntamente com todos os documentos que os compõem.

Retornando aos perfis dos dramaturgos(as), com os seus respectivos resumos biográficos, durante o período de março de 2024, foi iniciada uma discussão sobre a apresentação desses perfis no site do Grupo de Pesquisa (www.textoecensura.ufba.br), incluindo a seleção de fotografias, a escolha das cores, as fontes tipográficas e outros recursos visuais, todos destinados a alcançar uma harmonia estética referente ao *design* do *site*. Para tanto, em reunião, foram apresentadas diversas opções de *layout* para os perfis no site, seguidas de simulações de como os usuários visualizariam a página com todos os perfis, bem como dos perfis individuais, acompanhados de suas biografias e documentos relacionados a cada acervo. Como exemplo do que tem sido feito até o momento, apresentamos:

Figura 2 - Simulação do *site* com os perfis de dramaturgo(a)s em construção⁴



Fonte: www.textoecensura.ufba.br

A princípio foi feita uma simulação dos perfis de dramaturgos (as), com as fotografias e nomes de cada um deles para a proposta que possibilita que o usuário possa identificar os dramaturgos e dramaturgas que compõem o arquivo digital. Em alguns casos, em vez das fotografias, é exibido o texto “Em Construção”, indicando os acervos que ainda não foram completamente integrados ao site para a visualização do usuário. Apenas os perfis acompanhados

de fotografia e nome conduzem o usuário a outra página, onde é possível visualizar a imagem e o resumo biográfico do dramaturgo(a) de seu interesse, além das opções correspondentes ao corpus documental completo, juntamente com o inventário correspondente. Essa prévia dos perfis de dramaturgo(a)s possibilita que o usuário saiba o que está sendo feito e promove uma experiência informativa para os visitantes do site sobre o desenvolvimento do arquivo digital. Após a conclusão do processo de inserção de todos os perfis de dramaturgos(as) no site, os usuários serão capazes de visualizar todas as fotografias, semelhante ao exemplo prévio mostrado abaixo:

Figura 3 - Exemplo de *layout* dos perfis de dramaturgos(as) no site⁵



Fonte: www.textoecensura.ufba.br

Embora esta seja uma das opções consideradas durante a apresentação, é importante ressaltar que ainda não foi definida como a opção final à qual os usuários terão acesso.

A escolha do *layout* ideal está sendo discutida, levando em consideração tanto a proposta do grupo de pesquisa quanto os requisitos técnicos do site, bem como as dificuldades que estão sendo encontradas para a organização do arquivo digital ao longo da pesquisa. Tal discussão sobre as dificuldades enfrentadas com o sistema arquivístico na construção do arquivo digital pode ser compreendida melhor a partir do trabalho intitulado "Organização do Arquivo Textos Teatrais Censurados: os desafios dos sistemas arquivísticos", de Maria Clara Silva Moreno, orientado por Isabela Santos de Almeida, que foi apresentado no XI Seminário de Estudos Filológicos (SEF), realizado na Universidade Estadual de Feira de Santana.

A partir dessa proposta referente ao perfil individual com o resumo biográfico, tem-se abaixo as opções "inventário" e "fac-símiles". Inicialmente, considerou-se a implementação de um elemento flutuante ativado pelo movimento do *mouse* em ambas as opções, permitindo aos usuários visualizarem toda a massa documental relevante de cada dramaturgo ou dramaturga. Entretanto, após experimentar essa prática, constatou-se que somente nos casos de acervos com poucos documentos, o uso do elemento flutuante na opção de botão "Fac-símile" revelou-se eficaz, proporcionando uma interação fluida. Por outro lado, em acervos com uma grande quantidade de documentos, essa abordagem mostrou-se ineficaz devido à dificuldade de visualização durante o uso do elemento flutuante.

Figuras 4 e 5 - Exemplos de *layout* para o perfil individual de dramaturgo(a)s⁶



Fonte: www.textoecensura.ufba.br

Quanto ao botão “*Fac-símile*”, destinado a oferecer acesso à massa documental dos dramaturgo(a)s, foram discutidas em reunião duas ideias iniciais para facilitar tal acesso nos acervos do ATTC. A primeira considerou a possibilidade de direcionar o usuário para uma pasta, apenas em modo de leitura, proporcionando acesso à totalidade dos documentos. Enquanto na segunda propôs que o botão “*Fac-símile*” conduzisse o usuário a uma página onde cada documento seria listado por nome e código de série, com *hiperlinks* para acesso imediato a cada um deles. Após a reunião de equipe, foi decidido adotar a segunda proposta, conforme o exemplo a seguir:

Figura 6 - Simulação de página referente aos fac-símiles dos documentos de cada acervo no ATTC⁷



Fonte: www.textoecensura.ufba.br

Em síntese, foram alcançados resultados preliminares significativos. Realizou-se a etapa inicial, que consistiu na revisão do referencial teórico para a construção de um modelo destinado ao arquivo digital e sua organização. As atividades empreendidas foram concluídas, abrangendo a elaboração dos perfis individuais de cada dramaturgo(a), com a seleção de fotografias e a criação dos resumos biográficos de cada dramaturgo(a), assim como a revisão e atualização dos inventários existentes. Em reuniões de equipe, apresentaram-se propostas e simulações tanto da página dos perfis do(a)s dramaturgo(a)s, quanto da página do perfil individual de cada um deles, acompanhados de seus resumos biográficos e botões de opções para o acesso ao inventário e a toda massa documental. Como resultado desses esforços, propõe-se agora a atualização do *website* do nosso grupo de pesquisa (Grupo de Edição e Estudos de Textos Teatrais – GEET e Equipe de Textos Teatrais Censurados – ETTC), com o intuito de ampliar a disseminação dos textos e facilitar o acesso aos acervos do ATTC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Santos (2018) afirma que a utilização do suporte eletrônico emerge como a opção mais eficaz para a apresentação do arquivo que segue em desenvolvimento e que estará disponível no site <www.textoecensura.ufba.br>. Por outro lado, Tognoli et al. (2013, p.128) introduz o debate de que “com o advento do documento digital funda-se o período compreendido pela Arquivologia contemporânea, assinalado pela ebulição de reflexões provocadas pela ‘desmaterialização’ dos documentos trazida pelo desenvolvimento tecnológico”. Este questionamento implica na transição dos tradicionais suportes físicos, como papel, para formas eletrônicas e digitais de armazenamento e comunicação de informações.

Tal reflexão apresenta a problematização acerca da ideia de ‘desmaterialização’ dos documentos, uma discussão impulsionada pelo desenvolvimento tecnológico, que instiga debates no campo da Arquivologia. De fato, o documento digital tem colocado em cena a pauta sobre as mudanças e práticas nos processos de arquivamento, assim como levanta questões sobre autenticidade, preservação e acessibilidade à informação. Tognoli et al. (2013) esclarece a urgência de repensar os métodos e as práticas tradicionais de preservação, diante da evolução tecnológica, visando aprimorar a eficácia dos processos arquivísticos na era da informação digital. Em contrapartida, Bordini (2012, p.123) argumenta que “do ponto de vista dos acervos, entretanto, o que não se modifica é o documento, seja ele fixado em papel ou em meio magnético, seja ele um objeto ou a imagem dele”. Sustenta-se que a natureza do documento permanece inalterada, seja sua preservação física ou eletrônica. Como portador de informações significativas, o documento transcende sua manifestação material, atravessando as transformações tecnológicas. Bordini (2012, p.123) defende que

[o] *site* de um acervo possui condições de colocar toda a documentação em imagens fidedignas, ampliáveis até o grão permitir, e ainda informar os dados pertinentes ao suporte original, tais como gramaturas, marcas d’água, qualidade de tintas, ou, em caso de objetos, metais e madeira utilizados, vidro e cerâmica, com métodos de fabricação.

No que tange à organização do arquivo digital, espera-se a partir do desenvolvimento deste trabalho, colaborar na criação de um acervo online, atualizar o site do Grupo de Pesquisa, contribuir para disseminação dos acervos do ATTC de dramaturgo(a)s baiano(a)s e torná-los mais acessíveis, bem como também fomentar o conhecimento teórico-científico e, assim, preservar toda a massa documental constituída por “[...] documentos/monumentos que testemunham a sociedade da época, sua diversidade e seus conflitos, a história do teatro no período da ditadura militar e a dramaturgia sob censura [...]” (Santos, 2018, p.126). Para além disso, o

acervo digital se configura como um valioso suporte para investigações subsequentes, que despertam o interesse de pesquisadores de variados campos do saber, incluindo filólogos, historiadores, arquivistas e estudiosos do teatro.

NOTAS

¹(JA = João Augusto; 01 = Série Produção intelectual; a = Subsérie Texto teatral; 0001 = número do item no acervo; 72 = 1972; T3 = Testemunho 3; frag = fragmento).

²(JA = João Augusto; 03 = Série Produção intelectual; c = Subsérie Documentação Censória; 0002 = número do item no acervo; 72 = 1972; T3 = Testemunho 3).

³Inventário feito por Emille Matos e revisado por Bianca Santos e Rosa Borges.

⁴Elaborado por Maria Clara Silva Moreno, bolsista de iniciação científica (UFBA/FAPESB).

⁵Elaborado por Maria Clara Silva Moreno, bolsista de iniciação científica (UFBA/FAPESB).

⁶Elaborado por Maria Clara Silva Moreno, acompanhado do resumo feito pela autora e revisado por Rosa Borges.

⁷Elaborado por Maria Clara Silva Moreno, bolsista de iniciação científica (UFBA/FAPESB).

REFERÊNCIA

ALMEIDA, Isabela Santos de. O Teatro nas periferias de Salvador nas décadas de 1970 e 1980: uma leitura dos suportes materiais. In: XXV CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA, 15., 2022, Rio de Janeiro. **Anais do XXV CNLF**. Rio de Janeiro: CNLF, 2022. p. 605-622.

BELLOTO, Heloísa Liberalli et al. As especificidades semânticas e Genéticas do Documento de Arquivo. In: TELLES, Célia Marques; SANTOS, Rosa Borges dos (org.). **Filologia, Críticas e Processos de Criação**. Curitiba: Appris, 2012. p. 107-117.

BORDINI, Maria da Glória. A Função Memorial dos Acervos em tempos digitais. In: TELLES, Célia Marques; SANTOS, Rosa Borges dos (org.). **Filologia, Críticas e Processos de Criação**. Curitiba: Appris, 2012. p. 119-126.

BORGES, Rosa. Arquivos e memórias de escritores e dramaturgos baianos: edição, crítica filológica, genética e sociológica.

Revista Brasileira de Literatura Comparada, v. 24, p. 194-214, 2022. Disponível em: <https://revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/782/954>. Acesso em: 3 maio 2024.

BORGES, Rosa; MOTA, Mabel Meira. Arquivo e processo de criação no estudo da produção jornalística de Ildásio Tavares: algumas considerações. **Manuscrita: Revista de Crítica Genética**, São Paulo, v. 49, n. 49, p. 154-172, 01 ago. 2023.

BORGES, Rosa. Crítica Filológica e Materialidade textual na dramaturgia de Ildásio Tavares. In: XXV CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA, 15., 2022, Rio de Janeiro. **Anais do XXV CNLF**. Rio de Janeiro: CIFEFil, 2022. v. 15, p. 291-308.

BORGES, Rosa et al. **Edição do Texto Teatral na Contemporaneidade: metodologias e críticas**. Salvador: Memória e Arte, 2021. Disponível em: https://www.memoriaarte.com.br/_files/ugd/d9b288_b5e2af4f7f994f67b5f050097921520d.pdf. Acesso em: 19 de jan. 2024.

BORGES, Rosa; SOUZA, Débora de. Filologia, Arquivologia e História Cultural: saberes em interação. In: LOUSADA, Mariana et al (org.). **Arquivos, democracia e justiça social**. Rio de Janeiro: Arq-Sp, 2023. p. 22-1321.

CAMPOS, J. F. G. Arquivos e memória: elementos para o debate sobre uma relação controversa. **Escrita da História**, [S. l.], n. 4, p. 100-119, 2016. Disponível em: <https://www.escritadahistoria.com/index.php/reh/article/view/39>. Acesso em: 29 dez. 2023.

SANTOS, Rosa Borges dos. Dramaturgia censurada em arquivo digital: acervos e edição. In: ALMEIDA, Isabela Santos de et al (org.). **Filologia e Humanidades Digitais**. Feira de Santana: UEFS, 2018. p. 103-130.

SOUZA, Débora de. Materialidade, Texto e Censura: leitura crítico-filológica do texto: a formiguinha professora, de Lúcia di sanctis. In: XXV CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA, 15., 2022, Rio de Janeiro. **Anais do XXV CNLF**. Rio de Janeiro: Cifefil, 2022. p. 438-453.

TOGNOLI, B. N. et al. A descrição arquivística como representação do conhecimento: desafios e perspectivas. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2013. São Paulo: **VI Encontro Ibérico EDICIC**. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7789026>>. Acesso em: 23 jan. 2024.